



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Professor Mediador: Uma busca para se compreender como a criança pode
ser orientada e incentivada em seus diferentes níveis de ensino na
alfabetização**

Karina de Oliveira Santos

Mariana-MG

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Karina de Oliveira Santos

Professor Mediador: Uma busca para se compreender como a criança pode ser orientada e incentivada em seus diferentes níveis de ensino na alfabetização

Trabalho de conclusão de curso sob o formato de Relato de Experiência apresentado à disciplina de Monografia do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título de Pedagogo(a).

Orientação: Profa. Dra. Paula Cristina de Almeida Rodrigues
Prof. da disciplina de Monografia: Dr. José Rubens Lima Jardimino

Mariana-MG

2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S237p Santos, Karina de Oliveira.

Professor mediador [manuscrito]: uma busca para se compreender como a criança pode ser orientada e incentivada em seus diferentes níveis de ensino na alfabetização. / Karina de Oliveira Santos. - 2022. 36 f.: il.: tab..

Orientadora: Profa. Dra. Paula Cristina de Almeida Rodrigues. Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Práticas pedagógicas. I. Rodrigues, Paula Cristina de Almeida. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 37.016:028

Bibliotecário(a) Responsável: Edna da Silva Angelo - CRB6 2560



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE FARMÁCIA
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Aline Paula Resende Bacharel

Alérgenos Potenciais em Excipientes Farmacêuticos

Monografia apresentada ao Curso de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia

Aprovada em 21 de Junho de 2022

Membros da banca

Dr^a - Karina Taciana Santos Rubio - Orientadora Universidade Federal de Ouro Preto

Dr^a - Juliana figueira da Silva - Universidade Federal de Ouro Preto

Dr^a - Elza Conceição de Oliveira Sebastião - Universidade Federal de Ouro Preto

Karina Taciana Santos Rubio, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 28/06/2022



Documento assinado eletronicamente por **Karina Taciana Santos Rubio, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/07/2022, às 11:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0360913** e o código CRC **277E6E58**.

RESUMO

O processo de alfabetização e letramento durante o período da COVID 19 nos gerou uma grande preocupação e anseio tanto dos professores quanto dos familiares, tendo em vista que esses processos são consolidados nos anos iniciais de ensino. Por isso, esse relato de experiência teve como seu principal objetivo analisar os processos de ensino e aprendizagem das crianças do 2º Ano do Fundamental I em um escola da rede Municipal de Mariana num contexto de pandemia, buscando avaliar se as atividades no Residência Pedagógica contribuíram ou não para o processo de aprendizagem dos alunos, como a ausência do professor mediador pode afetar os alunos a avançarem nos níveis de escrita e se as atividades realizadas dentro do projeto durante o período remoto ajudaram aos alunos no processo de aprendizagem. Para isso, foram analisados os planejamentos, as atividades, as atas das reuniões e gravações, utilizando o método qualitativo para elaborar e analisar os resultados encontrados. Os resultados encontrados mostraram que por diversos motivos alunos, pais e professores enfrentam dificuldades durante a pandemia no que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento, sendo eles: os pais não conseguiram auxiliar os filhos nas atividades em casas, dificuldade para acessar o Google Meet e o WhatSapp, os professores precisavam planejar e replanejar as atividades e os planejamentos didáticos. Este estudo possibilitou investigar como as crianças das camadas populares sofreram uma ruptura no processo de alfabetização e nos níveis de escrita alfabética e como a falta do professor mediador dentro da sala de aula junto com seus alunos interfere no seu processo de aprendizagem.

Palavras-chaves: Alfabetização e Letramento, Práticas pedagógicas, Aquisição da língua escrita, Pandemia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
SITUAÇÃO PROBLEMA	6
OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	6
Objetivo geral.....	6
Objetivo específico.....	6
METODOLOGIA	7
CONTEXTO DA PANDEMIA	8
CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES: REUNIÕES COM ORIENTADORA E PRECEPTORA, OBSERVAÇÃO DA AULA DA PRECEPTORA, PLANEJAMENTO PARA A REALIZAÇÃO DAS AULAS	9
CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	10
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DOS ALUNOS E DEFINIÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO PARA CADA RESIDENTE	14
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS PEDRO E MARIA NOS ENCONTROS COM AS RESIDENTES	18
PLANEJAMENTO DAS AULAS PELAS RESIDENTES E ENCONTROS COM A ORIENTADORA E PRECEPTORA PARA ORIENTAÇÃO	21
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM AS DUAS CRIANÇAS E OS RESULTADOS DESSAS ATIVIDADES	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
Planejamento pedagógico: Um processo de construção e reconstrução.....	33

INTRODUÇÃO

Os processos de ensino e aprendizagem da alfabetização e letramento sempre despertou minha atenção e o interesse em compreender como esses dois processos acontecem no ambiente educacional. Além disso, acredito que é importante identificar práticas pedagógicas que possibilitam uma aprendizagem significativa para as crianças. Afinal, o processo de alfabetização e letramento deve ser contínuo. Mas, nesse contexto de pandemia da Covid-19, como os professores estão lidando com esse desafio de alfabetizar e letrar as crianças por meio do ensino remoto? Me deparei com essa questão quando, no ano de 2020, ingressei no Programa Residência Pedagógica (RP), atuando no Subprojeto de Alfabetização e Letramento - Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O projeto acontece em três escolas da rede municipal de ensino da cidade de Mariana. Atuei em uma das escolas sob a orientação da professora Paula Cristina de Almeida Rodrigues e da preceptora que era a professora responsável pelos alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental I.

Analisando as etapas de trabalho do Programa Residência Pedagógica entendemos que as atividades elaboradas eram adequadas para o desenvolvimento em escrita das crianças, mas os recursos que tínhamos, muitas vezes, nos impediram algumas vezes de trabalhar, porque não tínhamos contato direto com os alunos. Essa pesquisa vem contribuir com a discussão em torno das aulas online no que diz respeito sobre o processo de alfabetização e letramento e os desafios que os professores têm enfrentado durante esse período. Além de contribuir com a discussão sobre os desafios da alfabetização nas escolas brasileiras e os impactos educacionais que as crianças sofreram durante a pandemia.

As atividades planejadas dentro do Programa de Residência Pedagógica tiveram como foco a alfabetização e a consciência fonológica dos alunos. Devido a pandemia da Covid 19 as atividades eram realizadas através do Google Meet e do Whatsapp e tinham como proposta jogos, poemas, cantigas e o uso do PET (Programa de Estudo Tutorado). Com o tempo, os grupos de residentes responsáveis pelos alunos pré-silábicos e silábicos em transição elaboraram materiais impressos com objetivo de trabalhar as suas habilidades e dificuldades. As atividades de alfabetização foram pensadas para desenvolver a capacidade das crianças em reconhecer palavras, sílabas e fonemas, permitindo aos alunos a

compreensão do sistema de escrita alfabética, através, por exemplo, da observação do tamanho das palavras e das suas semelhanças fonológicas.

SITUAÇÃO PROBLEMA

Os planejamentos didáticos e as atividades elaboradas são suficientes para ajudar as crianças a avançarem no processo de alfabetização e nos níveis de escrita alfabética? O professor de forma não presencial, no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização possibilita o avanço dos alunos nos níveis de escrita? Como os alunos do 2º Ano estão realizando as atividades de alfabetização nesse período remoto?

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Objetivo geral

- Compreender e analisar dentro do programa Residência Pedagógica o processo de ensino e aprendizagem da alfabetização dos alunos do 2º Ano do Fundamental I em uma escola da rede Municipal de Mariana num contexto de pandemia.

Objetivo específicos

- Avaliar se as atividades realizadas no Residência Pedagógica contribuíram ou não para o processo de aprendizagem dos alunos;
- Verificar como a ausência do professor mediador no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização pode afetar os alunos a avançarem nos níveis de escrita;
- Analisar como os alunos do 2º Ano realizaram as atividades de alfabetização nesse período de ensino remoto.

METODOLOGIA

Este Relato de Experiência descreve e analisa as experiências vividas no Programa Residência Pedagógica, Subprojeto de Alfabetização – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, afinal a pesquisa qualitativa está em diversos ambientes, ela permite que os investigadores tenham novos ângulos, trazendo novas e importantes contribuições para o estudo. Assim, foram analisados os documentos disponíveis em um banco de dados no Google Drive como planejamentos, as atividades elaboradas, relatos de aulas, gravações das reuniões, as atas das reuniões de orientação, resultados de atividades/avaliações. Para melhor análise desses documentos foram realizadas duas tabelas, uma com a análise dos planejamentos e a outra com análise dos dados das atas.

Portanto, este trabalho propõe a partir da pesquisa qualitativa realizar uma análise das atividades disponíveis no Google Drive do Residência Pedagógica elaboradas para as crianças do 2º Ano do Fundamental I que estão na fase pré-silábica e silábica em transição, além de buscar nos arquivos informações sobre o desenvolvimento psicogenético das crianças e dos planejamentos que foram elaborados.

CONTEXTO DA PANDEMIA

É importante apresentar os recursos didáticos utilizados neste período de ensino remoto. A Secretaria Municipal de Educação de Mariana adotou o PET (Programa de Estudo Tutorado) produzido pelo governo de Minas Gerais. Esse material foi utilizado nas aulas síncronas e assíncronas da turma. Para complementar as aulas e avançar na alfabetização, as residentes também produziram um material complementar com atividades e recursos didáticos, como alfabeto e sílabas móveis, jogos de alfabetização, etc., que foram encaminhados aos alunos. Pelo drive são compartilhados todos os materiais produzidos durante o andamento do projeto, como a ata e gravação das reuniões, planejamentos de aulas produzidos pelas residentes, resultados dos ditados e outros.

Em tempos de pandemia, o professor alfabetizador viu uma amplitude e uma complexidade para desenvolver todas as capacidades desse processo diante da falta da interação entre professor-criança e criança-criança. Isso tudo ficou muito evidente em nossas atividades no Programa de Residência Pedagógica, que nesse contexto remoto nos desafiou a todo momento a elaborar práticas que auxiliassem aluno e professor no processo da alfabetização. Nesse sentido, foi aplicado um ditado para cada um dos alunos, pela professora da turma e pelo grupo de residentes. Posteriormente, os ditados foram analisados, o que possibilitou a organização da turma em grupos conforme os níveis de escrita alfabética como pré-silábico, silábico em transição e alfabético. As residentes, que também foram organizadas em três grupos, ficaram responsáveis por elaborar atividades que auxiliassem os alunos no processo de alfabetização e a se apropriarem do sistema de escrita alfabética.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES: REUNIÕES COM ORIENTADORA E PRECEPTORA, OBSERVAÇÃO DA AULA DA PRECEPTORA, PLANEJAMENTO PARA A REALIZAÇÃO DAS AULAS

No Programa Residência Pedagógica, Subprojeto de Alfabetização – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, existia um cronograma semanal de trabalho, sendo um dia da semana destinado à elaboração do planejamento das aulas a serem ministradas pelas residentes. Essas aulas aconteciam em outro dia da semana, previamente agendada com as famílias dos alunos, através do Google Meet ou WhatsApp. Às quartas-feiras ocorriam as aulas síncronas ministradas pela professora da turma, através do Google Meet e com a observação do grupo das residentes. Às sexta-feira, eram realizadas as reuniões entre residentes, preceptora e orientadora, nessas reuniões eram feitos pelas residentes relatos do andamento das aulas e o desenvolvimento dos alunos.

Acontecia, também, a formação destinada às residentes com intuito de auxiliar no planejamento, organização e desenvolvimento de atividades para as aulas de alfabetização das crianças que estão nas fases pré-silábica, silábica e alfabética. Além da realização de uma divisão de tarefas, bem como debatermos outros assuntos pertinentes para um bom andamento do projeto. Nesse contexto de pandemia, além das aulas síncronas contávamos também com a comunicação com as famílias por mensagens no grupo de WhatsApp e E-mail.

CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Atualmente no Brasil, Magda Soares é uma das pesquisadoras que vem discutindo sobre o processo de alfabetização das crianças brasileiras e suas pesquisas têm contribuído muito para a educação com práticas e estratégias que auxiliam os professores no processo de alfabetização. Outra pesquisadora importante na área é Emília Ferreiro, seus estudos sobre a alfabetização estão voltados para os processos e formas de como a criança se apropria da língua escrita. Ambas pesquisadoras têm sido precursoras no processo de alfabetização e suas teorias têm aperfeiçoado os métodos pedagógicos do ambiente educacional brasileiro.

Letramento e alfabetização, embora tenham significados parecidos, na prática se aplicam de diferentes formas. As habilidades do letramento estão voltadas para as práticas sociais de leitura e escrita, enquanto a alfabetização refere-se às habilidades relacionadas à compreensão do sistema de escrita alfabética. O professor tem um papel fundamental como formador de alfabetizados e letrados e a forma como ele irá fazer isso e quais métodos irá utilizar para que o aluno aprenda de forma significativa mudou ao longo dos anos. Compreender e analisar como o processo de ensino e aprendizagem da alfabetização tem sido realizado neste contexto de pandemia e quais métodos e atividades estão sendo utilizados para contribuir com o processo de ensino dos alunos, se faz necessário para se buscar atividades de ensino significativas para alcançar as capacidades cognitivas das crianças. A autora Magda Soares em seu livro *Alfabetizar Toda criança pode aprender a ler e a escrever* esclarece sobre o que é alfabetização e o que é letramento.

Alfabetização é o processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – habilidades - procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha...); aquisição de *modos de escrever* e de *modos de ler* - aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequadas dos suportes em que se escreve e nos quais se lê - livro, revista, jornal, papel etc. Letramento é a capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica várias habilidades, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos - para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para

orientar-se, para dar apoio à memória etc.; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos de gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstância, os objetivos, interlocutor. (SOARES, 2020, p. 27)

A relação entre alfabetização e letramento mostra que são processos linguísticos e cognitivos distintos e o ensino e aprendizagem deles são diferentes, mas são indissociáveis durante todo o processo de alfabetização e letramento. Importante ressaltar que este trabalho tem como foco principal o processo de alfabetização.

A interação dos alunos com o professor dentro da sala de aula é fundamental para a consolidação dos conhecimentos e o avanço dos alunos nos níveis de alfabetização. Nesse tempo de pandemia as crianças perderam muito o contato com os professores e uma das formas de o professor retomar isso foi realizando uma avaliação diagnóstica para compreender como estava o desenvolvimento da criança em seu processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Essa avaliação não é realizada no intuito de aprovar ou reprovar o aluno, mas sim para identificar o que o aluno sabe sobre o conteúdo da alfabetização e letramento e o que ele precisa aprender. Com os resultados dessa avaliação o professor consegue compreender em quais níveis seus alfabetizandos estão. A avaliação tem sempre um sentido de diagnóstico, uma maneira de identificar o que o aluno aprendeu ou não, e assim o professor pode buscar formas de planejar suas atividades para que seus alunos avancem.

Conforme já foi mencionado neste texto, a partir da avaliação diagnóstica realizada com os alunos do 2º Ano no Programa Residência Pedagógica, as crianças foram organizadas de acordo com suas fases de desenvolvimento da escrita. Segundo Soares (2020), as crianças fazem um percurso para compreender o Sistema de Escrita Alfabética (SEA), passando por quatro níveis de desenvolvimento, nos quais elaboram diferentes hipóteses e explicações sobre o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética. Os níveis da escrita conforme a teoria da psicogênese são: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Na fase pré-silábica a criança ainda não entende o que a escrita representa, ela faz o uso de rabiscos, bolinhas e começa a diferenciar desenho de letra. À medida que ela vai observando ao seu redor e aprende o seu próprio nome, ela começa a usar letras, mas ainda sem estabelecer relação com os sons da fala. Outra coisa que acontece nessa fase é o realismo nominal, as crianças tendem a pensar que coisas grandes como (prédio) seriam escritas com muitas letras e as coisas pequenas como (formiga) seriam escritas com poucas letras. Na fase silábica a

criança começa a perceber que o que ela vai colocar no papel tem a ver com as partes orais que pronuncia, porém a criança não sabe quantas e quais letras vai colocar para determinada palavra. É nessa fase, também, que aparecem a escrita silábica sem valor sonoro e com valor sonoro: na primeira, a criança coloca uma letra para cada sílaba, mas sem correspondência fonética; na segunda, a criança se atenta a colocar a letra para cada sílaba da palavra e também letras que correspondem ao som oral da sílaba. Na fase silábica-alfabética a criança já entende que o que ela escreve no papel tem a ver com os pedaços sonoros das palavras e costuma colocar duas ou mais letras para cada sílaba, é muito comum também nessa fase aparecer a sílaba CV (consoante – vogal) na escrita da criança, que ainda substituem sílabas inteiras por uma única letra como PETEK para PETECA. Na fase alfabética as crianças apresentam erros ortográficos, mas já segue a escrita sonora das palavras, colocando letras para cada som que aparece em cada sílaba (SOARES, 2020).

Como diagnosticado no Residência Pedagógica, em uma única turma, as crianças estão em diferentes fases de apropriação do SEA. De acordo com Morais (2012)

“(…) em fases que são universais e comuns para todos os aprendizes de uma comunidade linguística, isso não implica dizer que as distintas oportunidades de interação com a escrita, vividas por indivíduos pertencentes a diferentes grupos socioculturais, ou que são membros de famílias ou escolas específicas, não afetam o ritmo sob o qual conseguem se apropriar do SEA”. (MORAIS, 2012, p. 70)

É nessa etapa escolar que a criança vai adquirindo a consciência fonológica e sem a participação efetiva de um professor mediador fica ainda mais complicado para a criança aprender sozinha ou em casa somente com a ajuda dos pais. Segundo Emília Ferreiro (2013) a consciência fonológica permite que a criança tenha a capacidade de refletir sobre os pedaços da palavra manipulando as unidades sonoras da língua. A maioria das atividades para se trabalhar consciência fonológica são orais e isso dificultou muito nas aulas online, ter que ajustar essas atividades aos níveis dos alunos é muito difícil devido à falta de recursos tecnológicos, muitos não conseguiam participar dos encontros síncronos com a professora, assim ela não conseguia ter contato com os alunos e, portanto, muitas vezes, não sabia como eles estavam realizando as atividades.

A partir da experiência do Programa Residência Pedagógica percebemos como isso é evidente, a maioria dos alunos do segundo ano do Ensino Fundamental I estão na fase pré-silábica e silábica e um dos fatores que contribui para isso é que esses alunos não tiveram

oportunidade de interação com a escrita, pois vindo de camadas populares, os recursos são poucos, os investimentos com a escola em relação ao material didático, aparelhos eletrônicos e comunicação foram muitos falhos. Isso interferiu no ritmo dos alunos, os que já tinham consolidados as fases do SEA conseguiram avançar durante a pandemia, mas a maioria não conseguiu e acabou esquecendo muita coisa que já tinha aprendido. Outra dificuldade enfrentada é a falta de interação entre professor-aluno e aluno-aluno no ensino remoto. Sabemos o quanto é importante essa interação no processo da alfabetização, pois quando o professor interage com a criança consegue estabelecer relações bem direcionadas entre oralidade e escrita e a inserção da criança na cultura escolar é fundamental nessa fase.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DOS ALUNOS E DEFINIÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO PARA CADA RESIDENTE

No início de 2021, para darmos início ao trabalho pedagógico do ano letivo, realizamos na turma uma avaliação diagnóstica, composta por um ditado de palavras. Nosso intuito, foi analisar a escrita das crianças conforme os níveis de escrita definidos por Ferreiro e Teberosk (1999). Nesse sentido, o ditado foi aplicado para cada um dos alunos, pela professora da turma e pelo grupo de residentes. As palavras escolhidas para serem aplicadas no ditado foram: *gato, girafa, leão, macaco, cobra, bolo, torta, doce, farofa, macarrão*. Para a aplicação desse ditado as residentes entraram em contato com os pais via telefone para explicar sobre a aplicação do ditado e sobre o melhor dia e horário para o filho realizar o ditado. Dos alunos que realizaram o ditado, os resultados foram:

NOME	NÍVEL DE ESCRITA	OBSERVAÇÕES
Aline	Oscilando entre silábica e pré-silábica	Supomos que essa oscilação seja devido ao longo período sem frequentar a escola
Emmanuel	Não foi aplicado	Dificuldade em manter contato com a mãe, 3 tentativas de realizar a atividade, ligações perdidas e mensagens sem resposta;

Pedro	Silábico	O aluno teve ansiedade para terminar a atividade
Higor	Alfabético	Questões ortográficas a serem trabalhadas
Helena	Não foi aplicado	(Aluna com Necessidades Educacionais Específicas) O grupo não tinha conhecimento sobre isso, o que dificultou a aplicação do ditado.
Juliana	Silábica-alfabética	Pouca noção de lateralidade e não organiza o texto na página
Luis	Silábico	Com algumas teorias de pré-silábico
Marcos	Silábico	Não organiza o texto na folha
Eduarda	Não foi aplicado	Foram feitas 6 tentativas de aplicação das atividades, mas nenhuma delas foi promissora. A mãe chegava a confirmar o compromisso, mas sempre houve algum evento que impedisse como: avó no hospital, queda da internet (mais frequente) e atraso para chegar em casa do trabalho
Miguel	Pré-silábico em transição para o silábico	Aluno novo, por isso não fez o ditado na mesma semana que o restante da turma. Em análise feita se pontuou que embora já possua a noção de letra, ele não faz relação fonema grafema, tem a escrita espelhada (espelhamento de

		sílabas), tem pouca noção de sílabas pois confunde as ordens. Notou-se também que não pensa na escrita, não escreve o próprio nome corretamente, pois inverte a sequência.
Tânia	Alfabética	Questões ortográficas a serem trabalhadas
Maria	Pré-silábica	Repertório muito pequeno de letras e sílabas
Luiza		Sem contato
Micaella		Sem contato
Sônia		Sem contato
Tainara		Sem contato

Fonte: Elaboração do autor (2022)

Posteriormente, os ditados foram analisados, o que possibilitou a organização da turma em grupos conforme os níveis de escrita alfabética como pré-silábico, silábico em transição e alfabético. As residentes, que também foram organizadas em três grupos, ficaram responsáveis por elaborar atividades que auxiliassem os alunos no processo de alfabetização e a se apropriarem do sistema de escrita alfabética. Neste relato de experiência, irei apresentar informações sobre dois grupos específicos: grupo de crianças pré-silábicas, composto por 3 alunos da turma; grupo de crianças silábicas, formado por 3 alunos. Destes grupos os alunos que participavam dos encontros eram o Pedro (grupo silábico) e a Maria (grupo pré-silábico).

Durante o período de ensino remoto, a Secretaria Municipal de Educação de Mariana adotou o Programa de Estudo Tutorado (PET) produzido pelo governo de Minas Gerais. Esse material foi utilizado nas aulas síncronas e assíncronas da turma. Para complementar as aulas e avançar na alfabetização, as residentes também produziram um material complementar com atividades e recursos didáticos, como alfabeto e sílabas móveis, jogos de alfabetização, etc.,

estes Kits pedagógicos foram criados em um único momento e encaminhados aos alunos pela professora Olímpia, onde a mesma deixou esses Kits juntamente com PET na escola. Pelo drive são compartilhados todos os materiais produzidos durante o andamento do projeto, como a ata e gravação das reuniões, planejamentos de aulas produzidos pelas residentes, resultados dos ditados e outros.

A avaliação diagnóstica deve ser constante no processo de alfabetização, pois ela orienta o professor na sua prática docente. Ela evidencia aquilo que os alunos sabem, os conhecimentos e habilidades que já dominam e o que ainda precisam aprender. A avaliação diagnóstica tem um carácter formativo, sua elaboração deve ser pautada nos conhecimentos dos alunos para que assim o educador possa ajudá-lo a resolver seus problemas e suas dificuldades, dando a eles a oportunidade de refletir e de avançar no processo de aprendizagem

A avaliação diagnóstica permite que o educador tenha um conhecimento maior sobre em qual fase do processo de alfabetização ele se encontra, para isso ele faz o uso das etapas da psicogênese da língua escrita: pré-silábica: nessa fase, a criança ainda não é capaz de associar as letras aos sons da língua oral; silábica: a criança começa a decifrar as sílabas de sua maneira; silábico-alfabética: começa a etapa da identificação das sílabas alfabética: a criança já comanda as letras e sílabas. É importante ressaltar que cada criança tem seu tempo e possuem uma forma individualizada no que diz respeito ao processo de alfabetização e que em uma única sala as crianças estão em fases diferentes, como o que aconteceu na turma do 2º Ano do Residência Pedagógica.

Segundo, Emília Ferreiro e Ana Teberosky, é necessário saber em que estágio a criança está, para que ele possa avançar e com isso desenvolver também aspectos propriamente linguísticos da psicogênese da língua escrita. Diante disso, no Residência Pedagógica o grupo silábico trabalhou com atividades que levava a criança a identificar que as palavras se dividem em pedaços, que formam sílabas e uma letra, a partir disso se tem a fase silábica sem valor sonoro, a criança ainda não faz a relação do som com a grafia e usa uma letra para representar cada sílaba. Depois a criança chega na etapa com valor sonoro onde ela percebe que a escrita representa a fala, percebe a relação do som com a grafia e passa a representar uma letra para cada sílaba.

O grupo de crianças silábicas trabalhou com atividades que levavam a aluna perceber que não bastava uma letra para representar a sílaba é preciso de uma vogal, nessa fase a criança já percebe que a escrita representa o que ela diz.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS PEDRO E MARIA NOS ENCONTROS COM AS RESIDENTES

O aluno Pedro era uma criança que participava dos encontros, mas sempre havia muita interferência da mãe e da irmã, o ambiente não era propício para as aulas e isso contribuiu para que o aluno ficasse disperso. Outra questão importante é sobre a dificuldade que a família do Pedro teve em relação ao Google Meet, diante desse fato o grupo fez um vídeo explicando como se usa o Meet e mesmo assim o aluno ainda não conseguiu acessar e as aulas aconteciam pelo Whatsapp, o que dificultou um pouco o andamento das aulas e das atividades. Pedro se encontrava no grupo silábico, porém apresentava dificuldades com o alfabeto, sendo assim, ele era uma criança pré-silábica. Diante disso, as residentes sempre tinham que adaptar a metodologia e o planejamento das aulas, quando colocados em prática.

Segundo Macedo e Almeida (2022), esse formato digital atingiu famílias e educadores que passaram a vivenciar o medo, as incertezas e a adaptação desse novo ensino, que inclui o acesso à internet e às tecnologias digitais como base para a realização do trabalho remoto. Como foi vivido no Residência Pedagógica o acesso às tecnologias, dentre outros fatores, nos revelou a grande desigualdade socioeconômica do nosso país. A alfabetização vai além dos deveres didáticos dentro da sala de aula, ela é uma prática social e cultural que envolve valores, crenças, discursos e saberes diferentes.

Ao longo dos encontros do aluno com as residentes ele apresentou dificuldades no reconhecimento de sílabas e letras, a partir disso o grupo decidiu trabalhar o alfabeto para identificar melhor quais letras o aluno conhece ou não. Devido ao ambiente em que o aluno Gabriel participa das aulas ser bem desfavorável para o seu desenvolvimento e por isso vinha demonstrando desinteresse em participar, o grupo foi orientado a trabalhar a consciência fonológica e as letras do alfabeto. A partir disso, o grupo desenvolveu atividades impressas para serem entregues ao aluno. Ao longo das aulas o grupo percebeu que a criança demonstrava resistência na participação, dado o medo de errar, visto que existia interferência da família na hora das atividades.

Na atividade “bingo das palavras” onde eram apresentados quatro palavras e depois as residentes falavam uma palavra diferente e o aluno deveria fazer a relação do som inicial, as residentes notaram que aparentemente o aluno não conseguia fazer a relação

grafema-fonema e em alguns momentos fazia relações com o campo semântico e não com as letras, sendo assim considerado um aluno pré-silábico.

Mesmo com todo esforço o aluno continuou apontando sinais de desatenção, e o local de estudos continuava com muito barulho, a mãe agia de maneira muito ríspida com a criança que aparentava cansaço e não conseguia se concentrar. A partir desses relatos o grupo juntamente com a orientadora e a preceptora optaram por uma conversa com a mãe do Pedro, devido a persistência de alguns problemas que as residentes já haviam tido na realização das aulas como o excesso de barulho, agressividade da mãe com o filho durante as aulas, interrupção da mãe a todo momento e a interferência da mãe para responder as atividades pelo filho.

Apesar de todos esses obstáculos as residentes pontuaram a importância das aulas remotas neste período de pandemia e esforço da mãe do Pedro, afinal somente ele que participa das aulas. Em relação a reunião com a mãe do aluno foi abordado sobre o assunto do ambiente ser muito barulhento e como é importante que ele tenha um lugar silencioso na hora da aula, pois isso facilitaria o ensino e aprendizado dele.

Após a entrega dos Kits, as aulas foram bem satisfatórias. A participação do aluno Pedro melhorou bastante, houve uma melhora na preparação do ambiente para que o aluno acompanhasse a aula das residentes e notou-se muita empolgação do aluno em participar da aula, principalmente com o uso do quadro e dos lápis de cores enviados.

A aluna Maria era muito participativa e a sua mãe sempre foi muito solícita com as residentes e sempre auxiliava a filha durante as aulas que eram realizadas pelo Google Meet. Ao decorrer dos encontros o telefone da aluna apresentou problemas e ela não conseguia acessar o Meet, diante disso o grupo optou em mandar as instruções das atividades via WhatsApp e elaborou atividades para que fossem entregues à aluna. Diante das dificuldades apresentadas pela aluna durante a realização das atividades Foi aplicado uma avaliação diagnóstica para a Maria, e foi constatado que ela está no início da alfabetização estando pré-silábica, ela conhece as letras do alfabeto, ela sabe escrever as letras, porém ela confundiu algumas letras, com o ditado de palavras que foi aplicado notou-se que não houve avanços entre a primeira avaliação e a segunda.

As dificuldades enfrentadas pelos pais para orientar seus filhos nas atividades foram enormes. Muitos acharam as atividades difíceis, portanto não conseguiam entender o que se pedia na atividade e não tinham domínio das novas tecnologias. Isso fez com que os professores repensassem as atividades e o planejamento.

Na primeira aula foi realizada a leitura do livro *Todas as Cores* da Ruth Rocha e como atividade o grupo propôs o jogo da forca on-line para identificar quais letras ela reconhece e não houve interferência da mãe. Após essa aula foi orientado ao grupo que pegasse palavras menores, pois a Maria tem um repertório muito pequeno de letras e tem dificuldade em reconhecê-las, foi orientado ao grupo que elaborasse atividades de consciência fonológica, com rimas e sons iniciais Assim, na segunda aula foi trabalhado com ela o alfabeto em uma atividade que foi realizada com uma roleta.

As residentes relataram que tiveram uma boa experiência nos encontros com a aluna Maria, que apresentou avanços nas aulas reconhecendo as letras e palavras. Em uns dos encontro com a aluna o grupo trabalhou com o livro “Palavras muitas Palavras” e a aula acabou antes do tempo esperado. Em um dos encontros com a aluna foi destinado para auxílio do PET Avaliativo, dado que a criança não conseguia acompanhar as aulas síncronas de quarta-feira.

Com a aluna Maria, não foi diferente, sua mãe se esforçou ao máximo para que ela participasse das aulas, mesmo com os problemas apresentados no celular utilizado por elas, as tampinhas e atividades enviadas auxiliaram bastante e despertaram mais ainda o interesse da aluna.

PLANEJAMENTO DAS AULAS PELAS RESIDENTES E ENCONTROS COM A ORIENTADORA E PRECEPTORA PARA ORIENTAÇÃO

A organização de grupos focais para trabalhar separadamente com as especificidades de cada grupo de acordo com sua fase de alfabetização foi feita para melhor se trabalhar com os alunos. Foi apresentado o planejamento semanal e compartilhado algumas atividades para ter como referência o planejamento e alguns textos para ajudar na elaboração do plano. Os planejamentos eram estruturados a partir de histórias, ou texto literário, atividades com o alfabeto e rimas. A orientadora Paula deu uma formação para as residentes sobre leitura, produção de textos e ortografia com o intuito de auxiliar na elaboração das atividades.

PLANEJAMENTO GRUPO SILÁBICO

ALUNO - PEDRO

PLANEJAMENTO	QUEIXA	O QUE FOI TRABALHADO	RESULTADO
<p>1)Componentes: Consciência silábica</p> <p>2) Habilidades: Identificar sílabas</p> <p>3) Rotina / sequência das atividades:</p> <p>Atividades a partir das palavras trabalhada na aula anterior do livro Super-Protetores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iremos fazer uma retomada da história contada na aula do dia 31/05/21(Superprotetores) • Para essa aula iremos explicar o que são as sílabas 	<p>A participação do aluno Pedro foi boa, mas houve interferência da mãe e da irmã.</p> <p>No segundo encontro o aluno apresentou dificuldades no reconhecimento de sílabas e letras, a partir disso o grupo decidiu trabalhar no próximo encontro o alfabeto para identificar melhor quais letras o aluno conhece ou não.</p>	<p>O grupo fez um vídeo explicando como se usa o Meet e mesmo assim o aluno ainda não conseguiu acessar.</p>	<p>Os encontros devem durar em torno de uma hora. A melhor dinâmica para trabalhar com esses alunos seria no mesmo dia e mesmo horário, com objetivo de criar uma rotina de estudos.</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Seleccionar algumas das palavras que eles conseguiram identificar as letras e propor que eles agora possam identificar as sílabas. ● Iremos bater palmas para saber quantas sílabas tem cada palavra. ● Palavras (PROTETORES, TRABALHANDO, COMBATER, JALECOS, MÁSCARAS, VÍRUS, AJUDANTES, JUNTOS, HISTÓRIA E HERÓIS) ● Seleccionamos as palavras (PROTETORES E AJUDANTES) para que eles possam identificar qual sílaba dessas palavras completam as palavras (PROTEGEM E ESTUDANTES) ● Depois iremos formar palavras com sílabas que existem em seus nomes 4) Recursos utilizados: Powerpoint Livro: Super Protetores disponível em: https://www.euleioparau.com.br/historias/super-protetores/ Whatsapp Google meet Componentes: Consciência grafo-fonêmica 2) Habilidades: Identificar letras. 	<p>A dificuldade da família em acessar o Google Meet e o ambiente é muito desfavorável para as atividades.</p>		
---	--	--	--

<p>3) Rotina / sequência das atividades: Atividades a partir do livro: Super Protetores</p> <p>Conversa sobre o momento pandêmico Leitura do livro Super Protetores Reconhecer letras (R,P,B,T,C,S,G,J,H) em palavras do texto</p> <p>4) Recursos utilizados:</p> <p>Powerpoint Livro: Super Protetores disponível em: https://www.euleioparau.com.br/historias/super-protetores/</p>			
<p>Componentes: Consciência grafo-fonêmica</p> <p>2) Habilidades: Identificar letras.</p> <p>3) Rotina / sequência das atividades: Atividades a partir do livro: Super Protetores</p> <p>Conversa sobre o momento pandêmico Leitura do livro Super Protetores Reconhecer letras (R,P,B,T,C,S,G,J,H) em palavras do texto</p> <p>4) Recursos utilizados:</p> <p>Powerpoint Livro: Super Protetores disponível em:</p>	<p>Desenvolvimento mais lento, pois há muita interferência da família e distrações, o ambiente não é propício para as aulas. O aluno se encontra no grupo silábico, mas apresenta dificuldade com o alfabeto. Sempre há necessidade de adaptar a metodologia e o planejamento da aula, quando colocados em prática. As aulas são pelo WhatsApp e tem dificultado um pouco as aulas</p> <p>Pedro, não demonstra interesse em participar dos encontros. O aluno está no silábico em transição para silábico alfabético.</p> <p>A atividades realizada com o aluno foi: o “bingo das palavras’ onde eram apresentados quatro palavras e</p>	<p>Trabalhar junto à consciência fonológica e as letras do alfabeto.</p>	<p>As atividades devem ser aplicadas com a finalidade de conhecer o repertório de conhecimentos que a criança tem. Nesta fase os jogos de alfabetização são recursos que podem ser utilizados.</p>

<p>https://www.euleioparaumacrianca.com.br/historias/super-protetores/</p>	<p>depois as residentes falavam uma palavra diferente e o aluno deveria fazer a relação do som inicial, aparentemente não consegue fazer a relação grafema-fonema e em alguns momentos fazia relações com o campo semântico e não com as letras, sendo assim considerado um aluno pré-silábico.</p>		
<p>30 de julho de 2021</p>	<p>Foi horrível, havia muito barulho e bagunça no ambiente em que o aluno estava. A mãe agia de maneira muito ríspida com a criança que aparentava cansaço e não conseguia se concentrar. As atividades impressas ainda não foram entregues.</p>	<p>Reunião para conhecer um pouco mais sobre esse contexto familiar, sobre a importância do lugar silencioso, explicar sobre a importância de deixar o aluno pensar para responder, pois mesmo que ele erre, isso auxilia no trabalho das residentes para pensar aulas e atividade para trabalhar com os alunos.</p>	<p>Criação de um kit com : o alfabeto móvel, sílabas móveis, alguns jogos como o bingo, uma parlenda em caixa alta, foi pontuado também a importância de utilizar um quadro ou um cartaz como suporte durante as aulas, para que o aluno consiga visualizar as palavras os sons, os espaços entre as palavras.</p>
<p>03 de setembro de 2021</p>	<p>Após a entrega dos Kits, foi bem satisfatório. A participação do aluno Pedro melhorou bastante, houve uma melhora na preparação do ambiente para que o aluno acompanhasse a aula das residentes e notou-se muita empolgação do aluno em participar da aula, principalmente com o uso do quadro e dos lápis de cores enviados.</p>		<p>Houve uma melhora significativa do aluno Pedro nas aulas.</p> <p>Formação para as residentes sobre leitura, produção de textos e ortografia com o intuito de auxiliar na elaboração de atividades a partir dessas habilidades.</p>

Fonte: Elaboração do autor (2022)

PLANEJAMENTO GRUPO PRÉ-SILÁBICO

ALUNA - MARIA

PLANEJAMENTO	QUEIXA	O QUE FOI TRABALHADO	RESULTADO
<p>Componentes:Consciência Lexical</p> <p>Habilidades: (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. (EF01LP26)Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.</p> <p>Rotina / sequência das atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Apresentação das residentes e dos estudantes; 2) Contação/Leitura da história “Bom dia, todas as cores” de Ruth Rocha; 3) Atividade de reflexão sobre a história do livro; 4) Jogo da Forca online. Dica: Cores que aparecem na história (Rosa, Roxo, Verde e Azul). <p>- Recursos utilizados: Google meet disponível em: https://meet.google.com/bjd-tuqa-ktc</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro em PDF: Bom dia, todas as cores. Autora: Ruth Rocha. Ilustradora: Madalena Elek. • Powerpoint. • Jogo da forca online. Disponível em: https://forca.online 	<p>Maria tem dificuldade em reconhecer letras.</p>	<p>Leitura do livro Todas as Cores da Ruth Rocha e como atividade o grupo propôs o jogo da forca on-line para identificar quais letras ela reconhece.</p> <p>Trabalhar atividades de consciência fonológica, com rimas e sons iniciais.</p>	<p>Os encontros devem durar em torno de uma hora. A melhor dinâmica para trabalhar com esses alunos seria no mesmo dia e mesmo horário, com objetivo de criar uma rotina de estudos.</p>
<p>Componentes:Consciência Lexical.</p>			

<p>Habilidades: (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.</p> <p>Rotina / sequência das atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Apresentação das residentes e dos estudantes; 2) Retomar Contação/Leitura da história “Bom dia, todas as cores” de Ruth Rocha; 3) Relembrar o alfabeto com os alunos. 4) Jogo da roleta com imagens para que os alunos identifiquem com que letra começa o desenho. 5) Pedir aos alunos que escrevessem a primeira letra do desenho que aparecesse na roleta e mandar foto no WhatsApp. <p>Recursos utilizados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Google meet disponível em: https://meet.google.com/bjd-tuqa-ktc - Livro em PDF: Bom dia, todas as cores. Autora: Ruth Rocha. Ilustradora: Madalena Elek. - Powerpoint: Alfabeto e o jogo da roleta. 		<p>Foi realizado um ditado que foi aplicado como avaliação diagnóstica para a Maria e foi constatado que ela está no início da alfabetização estando pré-silábica, ela conhece as letras do alfabeto, ela sabe escrever as letras, porém ela confundiu algumas letras, com o ditado de palavras que foi aplicado notou-se que não houve avanços entre a primeira avaliação e a segunda</p>	<p>A experiência nos encontros com a aluna Maria, tem apresentado avanços nas aulas reconhecendo as letras e palavras.</p>
<p>Componentes: Consciência Lexical.</p>		<p>Produção de uma ficha com os dados da aluna.</p>	

<p>Habilidades: (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. Identificar as letras do nome próprio e da família.</p> <p>Rotina / sequência das atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Retomar o alfabeto; 2. Ficha identitária; <p>Recursos utilizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Google meet disponível em: https://meet.google.com/bjd-tuqa-ktc ● Power Point 		<p>No mês de agosto setembro o grupo trabalhou com parlendas, trava línguas e cantigas de roda.</p> <p>Elaboração de Kit</p>	
<p>Componentes: Consciência Fonológica.</p> <p>Habilidades: (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. (EF01LP08)Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.</p> <p>Rotina / sequência das atividades:</p> <p>Contação/Leitura do livro “Palavras, muitas palavras...” de Ruth Rocha;</p> <ol style="list-style-type: none"> 2) Atividade de reflexão sobre a história do livro; 3) Jogo: Bingo de palavras com imagens. Identificar palavras com o mesmo som inicial. 4) Identificar através do som, a letra inicial das palavras. <p>Recursos utilizados: Google meet disponível em: https://meet.google.com/bjd-tuqa-ktc</p>		<p>Trabalhar com material impresso, sem muitas folhas para que seja enviado para escola e para o aluno junto do pet, pois isso pode ajudar a legitimar nosso trabalho.</p> <p>O alfabeto seja uma atividade isolada, para então dar continuidade com atividades direcionadas no trabalho com sons e sílabas</p>	<p>Formação para as residentes sobre leitura, produção de textos e ortografia com o intuito de auxiliar na elaboração de atividades a partir dessas habilidades.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Livro em PDF: Palavras, muitas palavras. Autora: Ruth Rocha. Ilustrador: Cláudio Martins. • Powerpoint. 			
<p>Componentes:</p> <p>Alfabetização - Consciência fonológica</p> <p>Habilidades:</p> <p>(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.</p> <p>(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.</p> <p>(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.</p> <p>(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.</p> <p>(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.</p> <p>(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.</p> <p>(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, médias e finais.</p> <p>(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.</p>	<p>Telefone da aluna com problema, o grupo mandou os recursos e optou por mandar as instruções das atividades pelo WhatsApp</p>	<p>A mãe se esforça ao máximo para que ela participe das aulas, mesmo com os problemas apresentados no celular utilizado por elas, já foram aplicadas duas aulas da sequência didática planejada.</p>	<p>As tampinhas e atividades enviadas tem auxiliado bastante e tem despertado mais ainda o interesse da aluna.</p>

De acordo com Libâneo (2013), o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

O planejamento requer do professor uma reflexão sobre suas ações, possibilitando que ele reconheça a especificidade e dificuldades da sua turma. Para que assim, consiga promover atividades e intervenções que auxiliem a todos da turma. É importante ressaltar que o planejamento escolar não se restringe somente às atividades, ele está totalmente ligado às experiências de vida dos alunos, incluindo influências econômicas, políticas, sociais e culturais que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, e a comunidade em geral em que a escola está inserida. Enfim, o planejamento orienta a prática do educador e não é um documento rígido, e é aberto a mudanças.

Para elaboração das atividades e dos planejamentos foram utilizados como referência os vídeos da Magda Soares sobre o desenvolvimento psicológico da criança silábica sem e com valor sonoro, além de vídeos que traziam cenas de interações de crianças com a professora desenvolvendo atividades que ilustram e orientam sobre o processo de alfabetização. A partir disso foram selecionados pela orientadora atividades como jogos com rimas e aliterações, Bingo dos sons iniciais, Caça-rimas, Batalha de palavras que trabalha a segmentação sonora, Bingo da letra inicial, Palavra dentro de palavra para ampliação do repertório de palavras, Memória forma-palavras, Separar palavras em caixinhas, Pintar quadradinhos, Formar palavras a partir de um quadro de sílabas, Pintar figuras com mesmo som inicial, etc, uma forma lúdica e carregada de intencionalidade que auxiliam no progresso da apropriação do sistema alfabético pelas crianças. Em relação ao material impresso criado pelos grupos, ele foi elaborado sem muitas folhas para que fosse entregue junto ao PET, para ajudar a legitimar os trabalhos.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM AS DUAS CRIANÇAS E OS RESULTADOS DESSAS ATIVIDADES

O grupo silábico trabalhou o alfabeto, para que o grupo tivesse certeza do que o aluno conhece ou não. O aluno até consegue perceber a sequência de sons como foi trabalhado na atividade de bater palmas, ou seja, ele tem conhecimento geral das letras, mas não sabe relacionar a sequência de letras aos sons que ela representa. Como sugestão ao grupo, foi orientado trabalhar com histórias menores, com palavras mais simples e atividades que trabalham a consciência fonológica, trabalhar a relação grafema e fonema. Para isso, o grupo utilizou atividades de rimas, por exemplo. Nesta fase os jogos de alfabetização são recursos que podem ser utilizados com a finalidade de conhecer o repertório que a criança tem.

A partir das dificuldades apontadas pelo grupo durante as reuniões, a orientadora Paula propôs que as atividades fossem voltadas para o estudo dos campos de aprendizagem da alfabetização e foi decidido que o grupo junto a orientadora e a preceptora realizariam uma reunião com a mãe do aluno. A reunião foi uma forma que o grupo encontrou de conhecer um pouco mais sobre o contexto familiar do aluno e conversar com a mãe sobre a importância do lugar de estudos ser silencioso, explicar sobre a importância de deixar aluno pensar para responder, pois mesmo que ele erre, isso auxilia no trabalho das residentes para pensar aulas e atividade para trabalhar melhor com as especificidade do aluno. A partir dessa reunião o grupo se reuniu e elaborou um Kit com atividades como alfabeto móvel, sílabas móveis, um quadro pequeno onde aluno conseguia visualizar as palavras, os sons, os espaços entre as palavras.

O grupo pré-silábico trabalhou o alfabeto e a questão da consciência fonológica, para isso, utilizou-se de atividades como jogos online. A atividade do alfabeto foi trabalhada de forma isolada, para que as atividades fossem direcionadas aos sons e sílabas. É bem comum que crianças pré-silábicas memorizem as letras com base em associações, porém a relação grafema-fonema ainda é precária. Sendo assim, as residentes aplicaram uma nova avaliação diagnóstica para a aluna, para saber ao certo qual as dificuldades da criança, e poder planejar melhor atividades.

Diante disso, para auxiliar na compreensão do grupo, a coordenadora Paula trouxe exemplos de escritas pré-silábicas, e durante a explicação dos exemplos foi pontuado a importância de trabalhar a contagem de sílabas para que a criança compreenda os sons, a quantidade de letras e o tamanho da palavra, e para que criança entenda que o tamanho do objeto não tem relação com o tamanho da palavra. Foi apresentada sugestões para ser trabalhado com a aluna tendo em mente o nível pré-silábico, a proposta de trabalho foi uma sequência didática onde se trabalhasse cantigas, trava-língua e parlendas para trabalhar a segmentação sonora das palavras e trabalhar também as sílabas iniciais e tamanho das palavras, quantidades de letras, identificação de palavras, rimas, palavras dentro de palavras. O grupo também optou pela produção de um kit para a criança com alfabeto móvel, sílabas móveis, parlenda em uma folha maior, e um jogo para se trabalhar consciência fonológica, algumas propostas foram o bingo de sons iniciais e o caça rimas.

Em relação a questão da participação dos alunos nas aulas síncronas foi discutido sobre o que poderia ser feito e o porquê destes pais não estarem acompanhando as aulas síncronas com a professora. Houve uma preocupação muito grande de todo o grupo do Residência Pedagógica com a adesão dos alunos nas aulas e os impactos que podem ser causados pela falta do contato dos alunos com o ambiente escolar no modo online, já que o presencial não pôde estar em vigência em razão da pandemia de COVID19.

Sobre a reorganização das voltas presenciais na escola foi um retorno gradual, híbrido, alternando entre presencial e online. No retorno as crianças tiveram aulas uma semana na escola e outra em casa, alternando os grupos, fazendo um rodízio, para que todos possam participar igualmente das aulas Não teria recreio, serão 5 horas seguidas dentro da sala de aula. A escola disponibilizou todo o suporte, álcool, barreira acrílica, sabão e todo suporte para a proteção contra o COVID. A princípio foi suposta a divisão dos alunos em três turmas: uma com os alunos não autorizados pelos pais a retornarem presencial e que permanecerão no ensino remoto (online), e outras duas turmas presenciais escalonadas.

A pandemia agravou de forma muito bruta as famílias das camadas populares, diante desse cenário vimos famílias como a do Pedro e a da Maria de forma que ambas se viram desconectadas do acesso das tecnologias digitais. Vimos o Whatsapp como principal forma de comunicação e de ensino, onde professores se viram em um desafio de se alfabetizar por meio das telas. A “imposição” de materiais como o PET dificultou a aprendizagem dos alunos, visto que, a maioria das atividades presentes nele não faziam parte do cotidiano das crianças, os pais não conseguiam auxiliar nas atividades. Assim, o processo de alfabetização ficou bastante comprometido.

O ensino remoto limitou os conhecimentos adquiridos pelas crianças durante o processo de alfabetização, a relação entre a oralidade e a escrita trabalhada a distância sem a interação entre alunos e professor dificultou ainda mais esse processo. Podemos perceber isso fazendo uma pequena análise dos alunos Pedro e Maria, que durante o processo do ensino remoto no Projeto Residência Pedagógica apresentaram dificuldades no reconhecimento de sílabas e letras. Os grupos percebendo essa dificuldade optaram por replanejar as atividades e focar nas especificidades dos alunos com atividades focadas no alfabeto e na consciência fonológica. Mas se depararam com um grande desafio que foi o de elaborar atividades que auxiliassem no processo de alfabetização dos alunos de forma remota, sendo necessário adaptar as atividades para as telas digitais.

Para melhor trabalhar as especificidades dos alunos, ambos os grupos produziram Kits para serem entregues aos alunos, com o alfabeto móvel, sílabas móveis, alguns jogos como o bingo, entre outros. A partir disso, pode-se perceber uma melhora significativa dos alunos no seu processo de alfabetização e sua participação nas aulas foi muito mais produtiva. Ficou evidente que a interação entre aluno - professor de forma presencial é primordial para que o educador conheça as dificuldades e peculiaridades dos seus alunos, nos mostrando que educação presencial é imprescindível no processo de alfabetização. Essa interação passou a ser realizada com as famílias por meio de orientações via mídias sociais, o que não deixava os pais "habituaados" para auxiliar seus filhos.

Mesmo diante de todas as dificuldades, o Residência Pedagógica conseguiu contribuir através de suas atividades com o processo de alfabetização e letramento do Pedro e da Maria. Foi um período cheio de dúvidas, inseguranças e medo, mas ao mesmo tempo de muita aprendizagem. O projeto me possibilitou enquanto estudante de Pedagogia uma reflexão sobre o processo educacional, como usar as tecnologias dentro da sala de aula a favor da aprendizagem, como a adaptação dos recursos didáticos e planejamentos são primordiais para uma educação mais inclusiva e como a relação família-escola é primordial para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Planejamento pedagógico um processo de construção e reconstrução

Alfabetizar é um desafio, pois vai além de ensinar a ler e a escrever, o processo de alfabetização permite que a criança tenha capacidade de interpretar, compreender e ressignificar seu conhecimento. Uma das formas de se trabalhar a alfabetização é entender como a criança aprende, pois podemos pensar nos tipos de atividades que podem ser elaboradas para que as crianças avancem e qual a mediação o professor irá fazer. Neste contexto de pandemia da Covid 19 a educação sofreu com inúmeros desafios, professores e alunos tiveram que se adaptar a novas e diversas tecnologias, muitas crianças ficaram sem acesso a orientação do professor seja via internet e até por materiais impressos.

A interação dos alunos com o professor dentro da sala de aula é fundamental para a consolidação dos conhecimentos e o avanço dos alunos nos níveis de alfabetização. Nesse tempo de pandemia as crianças perderam muito o contato com os professores e uma das formas de o professor retomar isso foi realizando uma avaliação diagnóstica para compreender como estava o desenvolvimento da criança em seu processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Essa avaliação não é realizada no intuito de aprovar ou reprovar o aluno, mas sim para identificar o que o aluno sabe sobre o conteúdo da alfabetização e letramento e o que ele precisa aprender. Com os resultados dessa avaliação o professor consegue compreender em quais níveis seus alfabetizandos estão. A avaliação tem sempre um sentido de diagnóstico, uma maneira de identificar o que o aluno aprendeu ou não, e assim o professor pode buscar formas de planejar suas atividades para que seus alunos avancem.

Diante deste cenário pandêmico percebemos como as crianças das classes sociais, mais favorecidas, tiveram um desempenho muito maior no aprendizado do SEA do que as crianças das escolas públicas. A partir da experiência do Programa Residência Pedagógica percebemos como isso é evidente, a maioria dos alunos do segundo ano do Ensino Fundamental I estão na fase pré-silábica e silábica e um dos fatores que contribui para isso é que esses alunos não tiveram oportunidade de interação com a escrita, pois vindo de camadas

populares, os recursos são poucos, os investimentos com a escola em relação ao material didático, aparelhos eletrônicos e comunicação foram muitos falhos. Isso interferiu no ritmo dos alunos, os que já tinham consolidados as fases do SEA conseguiram avançar durante a pandemia, mas a maioria não conseguiu e acabou esquecendo muita coisa que já tinha aprendido. Outra dificuldade enfrentada é a falta de interação entre professor-aluno e aluno-aluno no ensino remoto. Sabemos o quanto é importante essa interação no processo da alfabetização, pois quando o professor interage com a criança consegue estabelecer relações bem direcionadas entre oralidade e escrita e a inserção da criança na cultura escolar é fundamental nessa fase.

Sabemos que a alfabetização é a base da educação e quando não há uma consolidação das habilidades, isso pode comprometer o estudante futuramente. Neste caso, percebemos que diante do cenário pandêmico houve uma ruptura brusca do processo de ensino e aprendizagem e os professores tiveram que reorganizar seus procedimentos didáticos para garantir a continuidade da aprendizagem. Em tempos de pandemia, o professor alfabetizador viu uma amplitude e uma complexidade para desenvolver todas as capacidades desse processo diante da falta da interação entre professor-criança e criança-criança. Isso tudo ficou muito evidente em nossas atividades no Programa de Residência Pedagógica, que nesse contexto remoto nos desafiou a todo momento a elaborar práticas que auxiliassem aluno e professor no processo da alfabetização.

O planejamento é um processo de construção e reconstrução, ele é necessário para que os alunos aprendam e para que os professores possam refletir sobre os métodos de ensino e os procedimentos de avaliação. Muitos professores realizam esse planejamento de maneira muito rotineira sem um conhecimento prévio de suas ações. No entanto, o planejamento faz parte da rotina escolar que pode ser mudada muitas vezes de uma hora para outra como foi que aconteceu durante a pandemia. Essas mudanças precisam ser enfrentadas mediante de ações que não sejam insatisfatórias. O planejamento escolar é um processo o qual possibilita o professor conferir com maior eficiência às suas atividades, para que em determinado prazo, consiga alcançar as metas que foram estabelecidas.

Assim, o planejamento escolar requer que o educador conheça seus alunos, sua realidade, sondar o que os alunos conhecem a respeito do que será trabalhado. Para isso, ele realiza um "diagnóstico" da turma que o faz chegar a uma conclusão de toda a sala. Através desse diagnóstico o professor se encontra em condições de planejar suas atividades pautadas na realidade dos alunos, formulando os objetivos, os conteúdos a serem trabalhados e quais estratégias irá utilizar para facilitar a aprendizagem de toda a turma.

No Residência Pedagógica observamos a importância do planejamento e que ele não pode ser engessado. É necessário que os educadores estejam dispostos a mudanças em seus planejamentos, quando perceber as dificuldades dos seus alunos ou quando ocorrer dos alunos abordarem outro assunto do que não foi planejado. O planejamento deve ser flexível, ele envolve muito mais do que aquilo que vai ser dito em sala de aula. O professor deve estar atento para as dificuldades dos seus alunos em relação aos conteúdos e a atividades para que assim eles consigam avançar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESCOLA, N. (20 de Outubro de 2020). 1 vídeo (8:24). Emilia Ferreiro | **Consciência fonológica é pré-requisito para escrever?**. Fonte: Publicado pelo canal Nova Escola: [Nova Escola | Emilia Ferreiro | Consciência fonológica é pré-requisito para escrever? - YouTube](#)

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Artmed Editora. Porto Alegre. 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.p. 94-108.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa**: Tipos Fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29. 1995

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência Fonológica na educação Infantil e no ciclo da Alfabetização**. Editora Autentica; 1ª ed., São Paulo. 2019

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. 192p.

PERRENOUD, Philippe. **A avaliação entre duas lógicas**. In: PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999, p. 9-23.

Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19 [recurso eletrônico] : **resultados de uma pesquisa em rede** / organização Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo. - 1. ed. -São Paulo : Parábola, 2022.recurso digital ; 5 MB

SOARES, Magda. **Alfaetrar**: Toda criança pode aprender a ler e a escrever – 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

Disponível em: [Planejamento - Libâneo.pdf \(usp.br\)](#) Acesso 12 de junho de 2022.